

2025

Relatório de Autoavaliação de Escola



Escola Básica do 1º Ciclo com

Pré-escolar de Tabua

Delegação Escolar da Ribeira Brava

ÍNDICE

ÍNDICE	2
Lista de Siglas e Abreviaturas	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO	5
2.1. Enquadramento legal	5
2.2. O modelo utilizado	5
2.3. Constituição da equipa	5
2.4. Metodologia adotada e estratégias de operacionalização	5
2.5. Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação	6
3. CONDICIONANTES	7
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	8
4.1. Análise e reflexão sobre eixos e dimensões do Referencial Comum de Avaliação de Escolas 8	
4.1.1. EIXO DOS RECURSOS	8
Dimensão: Crianças / Alunos	8
Dimensão: Encarregados de Educação	9
Dimensão: Docentes	10
Dimensão: Não docentes	11
Dimensão: Infraestruturas	13
ANÁLISE SWOT – Eixo dos RECURSOS	14
4.1.2. EIXO DOS PROCESSOS	15
Dimensão: Serviço Educativo	15
Dimensão: Aprendizagem	15
Dimensão: Educação/Ensino	17
Dimensão: Cultura Organizacional	18
Dimensão: Cultura Relacional	19
Dimensão: Liderança	20
Dimensão: Projeto Educativo e Identidade	22
ANÁLISE SWOT – Eixo dos PROCESSOS	23
4.1.3. EIXO DOS RESULTADOS	24
Dimensão: Avaliação das Aprendizagens	24
Dimensão: (In)Sucesso	25
Dimensão: Abandono	26
Dimensão: Ambiente escolar	26
Dimensão: Grau de satisfação	27
Dimensão: Reconhecimento social	27
ANÁLISE SWOT – Eixo dos RESULTADOS	28

4.2. Resultado da Avaliação do Projeto Educativo de Escola anterior	29
5. CONCLUSÕES.....	31
5.1. Pontos Fortes	31
5.2. Aspetos passíveis de melhoria	31
5.3. Reflexão Global sobre a informação obtida	32
5.4. Modo de divulgação	32
5.5. Discussão dos resultados na comunidade	32
6. BIBLIOGRAFIA	33
7. ANEXOS	33

Lista de Siglas e Abreviaturas

- AO – Assistente Operacional
- AASEE – Auxiliar de Ação Sócio-Educativa de Educação pré-escolar
- CAT – Centro de Acolhimento Temporário Gracinda Tito
- CE – Conselho Escolar
- DDO – Divisão de Desenvolvimento Organizacional
- DRAE – Direção Regional de Administração Escolar
- DSEA – Direção de Serviços de Educação Artística
- DSDE – Direção de Serviços de Desporto Escolar
- DSDO – Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional
- EAE – Equipa de Autoavaliação de Escola
- EE – Encarregados de Educação
- LIST – Lar Intergeracional da Santíssima Trindade da Tabua
- OERAM – Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira
- PAA - Plano Anual de Atividades
- PAG – Plano Anual de Grupo
- PAT – Plano Anual de Turma
- PD – Pessoal Docente
- PLACE – Plataforma de serviços e recursos destinados à comunidade educativa
- PND – Pessoal Não Docente
- RA – Relatório de Autoavaliação
- RCAE – Referencial Comum de Avaliação de Escolas
- RI – Regulamento Interno
- SWOT – Strengths (Pontos Fortes), Weaknesses (Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) & Threats (Constrangimentos)
- TAI – Técnico de Apoio à Infância
- TSBE – Técnico Superior de Bibliotecas Escolares

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação (RA) visa apresentar uma análise reflexiva e fundamentada sobre o percurso da EB1/PE de Tabua ao longo do ciclo de gestão 2021-2025, com base no Referencial Comum de Avaliação das Escolas (RCAE). Este documento constitui um instrumento de regulação e melhoria contínua, promovendo a transparência, a participação e a responsabilização institucional.

Apesar da avaliação percorrer todas as etapas do planeamento e concretização, é ao final dos 4 anos que realizamos uma avaliação com vista à definição de áreas suscetíveis de melhoria. Esta serve de diagnóstico para o planeamento do ciclo seguinte, identificando os pontos fortes e fracos, promovendo a reflexão e discussão interna, contribuindo desta forma para a melhoria do serviço educativo.

5

2. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

2.1. Enquadramento legal

Este processo enquadra-se na Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro.

2.2. O modelo utilizado

Foi utilizado como modelo o Anexo I do Guião de Procedimentos da Divisão de Desenvolvimento Organizacional (DDO) / Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira (OERAM), 2025.

2.3. Constituição da equipa

O processo de autoavaliação foi conduzido por uma equipa multidisciplinar, nomeada pelo Diretor da escola, com representação dos diferentes níveis de ensino e áreas funcionais, tendo havido a preocupação de integrar elementos com formação na área, experiência profissional, espírito crítico e colaborativo.

A equipa de autoavaliação foi composta por: João Figueira (Diretor), Magda Pedro (Pré-Escolar), Maria Susana Ponte (1.º Ciclo / Curricular) e Catarina Barbosa (1.º Ciclo / AEC). De notar que a equipa se manteve com a mesma constituição desde o final do ciclo de gestão anterior.

2.4. Metodologia adotada e estratégias de operacionalização

A metodologia incluiu análise documental, observação, reuniões de reflexão e recolha de dados qualitativos e quantitativos, com base em instrumentos como grelhas de monitorização, registos internos e indicadores de desempenho.

Foram consideradas as sugestões de melhoria decorrentes da apreciação da DSDO – atual DDO – ao RA do ciclo de gestão anterior, como um aprofundamento da análise ao documento.

Foi apreciada legislação pertinente referente ao processo de autoavaliação de escolas.

Participação frequente de elementos da Equipa de Autoavaliação de Escola (EAE) em Encontros de Partilha de Boas Práticas em Autoavaliação de Escolas.

A equipa realizou anualmente um relatório intermédio de todos os eixos do RCAE do qual o conteúdo foi sujeito a análise SWOT no final do ciclo de gestão.

Na análise documental, entende-se, nomeadamente, Projeto Educativo de Escola (PEE), Regulamento Interno (RI), Plano Anual de Atividades (PAA), Plano Anual de Grupo (PAG) e Plano Anual de Turma (PAT), Atas de Conselho Escolar, Atas de Conselhos de Grupo / Turma, Registos de Reuniões de Trabalho, Avaliação Trimestral, Relatórios de Avaliação Final, Plataforma Place, estudos apresentados pelo OERAM.

Também, consideramos como importante fonte de análise as comunicações escritas por via de e-mail com encarregados de educação e outras entidades, bem como informações decorrentes de reuniões relacionadas com projetos desenvolvidos e integrantes da vida da escola.

2.5. Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação

Fases do Processo*	Plano de Ação	Calendarização/Momento												
		set	out	nov	dez	Jan	fev	mar	Abr	mai	jun	jul	ago	
Preparação do Processo	Divulgar o projeto na comunidade educativa	X												
	Debater a visão para a área escolar		X											
	Definir a estratégia de atuação		X											
Recolha de Dados	Estipular amostras, instrumentos e critérios				X									
	Recolher, analisar e triangular dados**							X						
Análise dos Resultados	Elaborar o diagnóstico organizacional: identificar pontos fortes e pontos fracos										X			
	Redação do relatório de autoavaliação (secção III)											X		
Discussão dos Resultados	Divulgar, abrir à participação												X	
	Identificar prioridades de melhoria												X	

* *Leitura e pesquisa.*

** *Triangulação de dados: observar (comportamentos em direto); perguntar (inquéritos, entrevistas); ler (atas e relatórios).*

3. CONDICIONANTES

Aspetos que condicionaram o processo de autoavaliação:

- O grupo reduzido de docentes que compõe o CE, induz a que os mesmos elementos estejam envolvidos em vários trabalhos e projetos ao longo do ano. Embora seja uma mais-valia ao nível da articulação do trabalho, constitui uma sobrecarga para os mesmos recursos.
- Necessidade de atualização sobre metodologias e instrumentos relacionados com a gestão organizacional, e em específico que acrescentassem valor para a autoavaliação da escola.
- Continuar a não ser possível atribuir um crédito horário na componente letiva para o trabalho que é necessário desenvolver em todo o processo de autoavaliação, quer sejam reuniões de EAE, construção de instrumentos, recolha/tratamento de dados e para a elaboração do próprio relatório de autoavaliação da escola.
- Dificuldade em encontrar um tempo comum entre os docentes da EAE, durante os períodos letivos, para a concretização das tarefas inerentes ao processo.

7

De referir também um conjunto de **aspetos que facilitaram o processo de autoavaliação:**

- Empenho dos elementos da EAE em cumprir a tarefa, apesar da carga que acarreta muitas vezes em prejuízo pessoal, e absorvendo horários muito além do exigido.
- Disponibilidade para frequência a momentos de capacitação em assuntos específicos ao longo do ciclo de gestão.
- A colaboração de outros elementos do conselho escolar no esclarecimento de algumas dúvidas e em sugestões apresentadas em momentos de reunião formal ou momentos informais.
- Apoio técnico do Coordenador TIC da escola e esclarecimentos no respeitante às ferramentas digitais utilizadas.
- Envolvimento dos diferentes atores da comunidade educativa, sempre que solicitado.
- O apoio e considerações da equipa da DDO, em momentos de acompanhamento previstos por esta equipa ou outros informais ao longo do ciclo de gestão.
- A utilização do RCAE e Guião de Procedimentos como proposta de estrutura deste documento.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O corpo do relatório é apresentado segundo os 3 eixos do Referencial Comum de Avaliação das Escolas: **Recursos, Processos e Resultados**. Em cada eixo identificam-se dimensões, componentes e referentes.

4.1. Análise e reflexão sobre eixos e dimensões do Referencial Comum de Avaliação de Escolas

4.1.1. EIXO DOS RECURSOS

Nas tabelas seguintes, encontram-se as 5 dimensões: **Crianças/Alunos, Encarregados de Educação, Docentes, Não docentes e Infraestruturas**, e as componentes que lhes correspondem.

Dimensão: Crianças / Alunos	
<p><u>Dimensão e distribuição</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Crianças / Alunos matriculados e em frequência - Distribuição por valência / ano de escolaridade e curso frequentado. 	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>A oscilação entre matriculados e em frequência é justificada por transferências, acolhimento familiar e crianças residentes em centro de acolhimento temporário, o que revela uma realidade educativa com forte componente social e de mobilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A presença de crianças em situação de acolhimento (em famílias ou instituição) evidencia o esforço da escola em acolher e integrar crianças/alunos em situações vulneráveis. • A manutenção de grupos/turmas estáveis apesar da oscilação de frequência demonstra uma tentativa de garantir continuidade pedagógica. • A gestão de turmas parece adequada à realidade demográfica, mas seria importante verificar se os recursos estão a ser ajustados dinamicamente à flutuação da frequência, de modo que isso não se torne um constrangimento ao funcionamento. <p> Com base na realidade identificada nos últimos 4 anos, poderá revelar-se importante: <u>reforçar estratégias de inclusão</u> (específicas para crianças/alunos em situação de acolhimento), <u>ajustar os recursos humanos e físicos</u> (promovendo maior eficiência) e <u>implementar mecanismos de monitorização contínua</u>, com indicadores de bem-estar das crianças/alunos.</p>
<p><u>Caraterísticas sociodemográficas e económicas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade - Género - Freguesia de residência - Nacionalidade - Crianças / Alunos com NEE - Escalão ASE 	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Os dados mostram uma distribuição relativamente equilibrada entre géneros ao longo dos anos, o que é positivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A sobrerrepresentação de um dos géneros que pode acontecer em contextos em que há apenas um grupo de Creche, deve merecer atenção de modo que a escola possa garantir a igualdade de acesso desde a primeira infância. <p>O aumento progressivo da percentagem de crianças/alunos com naturalidade estrangeira (de 14% em 2021-2022 para 30% em 2024-2025) evidencia uma crescente diversidade cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este é um aspeto merecedor de resposta pedagógica diferenciada e interculturalidade como prática educativa, bem como a necessária atenção ao reforço de estratégias de integração social com foco na aprendizagem da língua portuguesa, em conformidade com os princípios de equidade e inclusão do referencial RAM. <p>A variação nos apoios especializados (de 17% em 2021-2022 para 25% em 2024-2025), com oscilações nos anos intermédios (44% em 2022-2023 e 2023-2024), sugere que se verifiquem os</p>

	<p>mecanismos de sinalização e acompanhamento (NEE) de modo que haja consistência e efetiva continuidade dos apoios a quem deles necessita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Será importante aferir se os recursos humanos e técnicos estão a ser ajustados de forma eficaz às necessidades identificadas. <p>A diminuição do número de crianças/alunos apoiados pela ASE (de 75% em 2021-2022 para 50% em 2024-2025) pode indicar uma melhoria nas condições socioeconómicas das famílias, ou uma diferente atribuição ou adesão ao apoio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A redução do apoio, sugerida em especial pelos dados no escalão 1 (de 61% para 41%), deve ser devidamente acompanhada pela escola de modo a garantir que nenhuma criança/aluno em situação de vulnerabilidade fique desprotegida. <p>📌 Os dados sugerem ser importante a promoção de ações para os profissionais sobre <u>diversidade cultural</u> e <u>NEE</u>, bem como a <u>participação da comunidade</u> (famílias e entidades locais) no apoio a eventuais situações de vulnerabilidade. Enaltece-se o desafio na gestão de recursos e materiais, na garantia de que estão adequadamente distribuídos e capacitados para responder à diversidade do público escolar.</p>
--	--

Dimensão: Encarregados de Educação	
<p>Caraterísticas dos agregados familiares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipo de famílias - Grau de parentesco 	<p>🔍 Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>O <u>tipo de família</u> predominante ao longo dos anos é o casal de direito, o que sugere uma estrutura familiar tradicional como base da maioria dos agregados. Contudo, há uma presença significativa de crianças institucionalizadas (entre 16% e 22%, anualmente).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A percentagem de crianças institucionalizadas mantém-se elevada e estável, o que exige atenção redobrada à estabilidade emocional e social dos contextos familiares e uma articulação eficaz com o CAT (Centro de Acolhimento Temporário) e outras entidades de apoio. <p>A <u>mãe</u> é a principal figura como encarregada de educação em todos os anos, com percentagens entre 72% e 91%. Há também referência a outros responsáveis, como CAT e avós, em especial no ano letivo 2024-2025.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De realçar como positivo que a <u>escola reconhece e regista a diversidade de perfis familiares</u>, essencial para uma abordagem inclusiva. Contudo, há um desafio evidente pela diversidade de responsáveis legais que pode implicar diferentes níveis de envolvimento e disponibilidade, logo a exigência de estratégias diferenciadas de comunicação e envolvimento parental. O mesmo se aplica por coexistirem no estabelecimento escolar crianças que iniciam aos 5-6 meses até aos 10-11 anos. <p>📌 É recomendável, perante o contexto identificado, promover o suporte ao bem-estar das famílias através de <u>protocolos de colaboração</u> (com instituição de acolhimento ou outras); adaptar <u>estratégias de comunicação fluídas e eficazes</u> (pela diversidade das caraterísticas familiares); promover a <u>capacitação parental</u> (com foco na importância do acompanhamento escolar); monitorizar o acompanhamento familiar (de modo a aferir o nível de envolvimento e o seu contributo para o sucesso dos alunos).</p>
<p>Caraterísticas socioeconómicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nacionalidade - Níveis de escolaridade - Situação profissional - Grupos profissionais 	<p>🔍 Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Há uma tendência crescente de qualificação académica das mães com secundário ou superior, de 57% (em 2021-2022) para 77% (em 2024-2025).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este aumento pode refletir uma maior valorização da educação e potencial para maior envolvimento parental no percurso escolar dos filhos. <p>A taxa de trabalhadoras por conta de outrem aumentou significativamente de 44% (em 2021-2022) para 81% (em 2024-2025); a taxa de desemprego entre as mães diminuiu desde os 27% em 2022-2023 para os 10% em 2024-2025.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> Estes dados parecem sugerir uma melhoria nas condições socioeconómicas das famílias. Contudo, é importante considerar o impacto da carga horária laboral no tempo disponível para o acompanhamento escolar. <p>Os grupos profissionais são descritos como distintos e dispersos, com predominância no setor terciário nos últimos dois anos.</p> <ul style="list-style-type: none"> A diversidade profissional exige estratégias de comunicação e envolvimento parental flexíveis, adaptadas a diferentes horários e contextos. <p>📌 Uma recolha de dados mais completa poderia permitir um melhor aprofundamento da análise, eventualmente compreendendo o impacto das condições socioeconómicas no desempenho e bem-estar dos alunos. Adaptar horários e formatos de reuniões e atividades escolares parece revelar-se importante de modo a garantir que seja conciliado o envolvimento parental com a vida profissional das famílias. Situações específicas de vulnerabilidade podem ser suportadas pela parceria da escola com entidades locais, promovendo-se o acesso a recursos de apoio à parentalidade e empregabilidade.</p>
--	--

Dimensão: Docentes	
<p><u>Dimensão e distribuição do corpo docente</u></p> <p>- Docentes por grupo disciplinar, por valência, por níveis e graus de educação/ensino e por regime de ensino (diurno/noturno)</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Entre 2021-2023, o corpo docente manteve-se estável com 13 docentes e 1 técnico superior (TSBE), com uma estrutura equilibrada entre educadoras de pré-escolar, docentes do 1.º ciclo e docentes especializados. Entre 2023-2025: Verifica-se um aumento para 15 docentes, refletindo a expansão da resposta educativa, nomeadamente com a inclusão da valência de creche.</p> <p>Esta evolução demonstra uma adaptação positiva às necessidades da comunidade educativa, com reforço da equipa para garantir qualidade pedagógica desde a primeira infância.</p> <p>A presença de docentes com funções partilhadas entre escolas (educação física, expressão musical e dramática, inglês e docente especializada) mantém-se ao longo dos anos. Em 2024-2025, há uma redução de 4 para 3 docentes com funções externas, o que pode indicar um caminho de maior fixação dos docentes na escola.</p> <p>A dependência de docentes com funções partilhadas pode ser um risco e comprometer a integração plena nas dinâmicas escolares.</p> <p>A distribuição entre educadoras de creche/pré-escolar e docentes do 1.º ciclo é equilibrada, o que favorece a transição entre ciclos e a coerência pedagógica. A presença constante de um diretor com carga horária letiva reforça a liderança pedagógica próxima.</p> <p>📌 Será importante procurar assegurar a estabilidade do corpo docente, especialmente nas áreas com funções partilhadas. O reforço da colaboração entre docentes de diferentes valências, pode ser uma estratégia promotora de práticas interdisciplinares que justifiquem a permanência de docentes especialistas na escola. A recolha de feedback sistemático sobre a organização do trabalho, vinculam ao exercício profissional.</p>
<p><u>Caraterísticas sociodemográficas</u></p> <p>- Idade - Género</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>A percentagem de docentes com mais de 41 anos aumentou de 38,4% em 2021-2022 para 80% em 2024-2025.</p> <ul style="list-style-type: none"> Esta tendência revela um envelhecimento progressivo da equipa docente, o que pode implicar: maior experiência pedagógica acumulada e potencial para mentoria de docentes mais jovens; mas, a necessidade de renovação geracional para garantir continuidade a médio/longo prazo. <p>A equipa docente é maioritariamente feminina, com percentagens entre 69% e 75% ao longo dos anos. Esta realidade é comum no setor da educação, especialmente nos níveis de ensino básico e pré-escolar.</p>
<p><u>Formação</u></p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p>

<p>- Formação inicial - Outras habilitações - Formação contínua</p>	<p>Todos os docentes possuem licenciatura, o que garante o cumprimento dos requisitos legais para o exercício da profissão. Há uma <u>evolução positiva nas qualificações adicionais (pela mudança no corpo docente)</u>: em 2021-2022: 5 docentes com pós-graduação; em 2024-2025: 3 com pós-graduação e 3 com mestrado.</p> <ul style="list-style-type: none"> A diversificação das habilitações revela um investimento individual na valorização profissional, alinhado com os princípios de qualidade e excelência educativa da RAM. <p>A formação contínua é descrita como evidente e regular, com: solicitações anuais de dispensa para formação; registo de formações nos processos de avaliação docente.</p> <ul style="list-style-type: none"> A cultura de formação contínua está institucionalizada, o que favorece a atualização pedagógica e a inovação. Seria relevante verificar se as formações estão alinhadas com as necessidades da escola e se contribuem para a melhoria das práticas pedagógicas e dos resultados dos alunos. <p> Seria interessante a elaboração de um plano anual de formação contínua, com base em diagnóstico de necessidades, priorizando áreas como <u>educação inclusiva, competências digitais, avaliação formativa e gestão emocional</u>. A criação de momentos de <u>partilha de boas práticas entre docentes</u>, poderia ser uma forma de disseminação do conhecimento adquirido.</p>
<p>Situação profissional</p> <p>- Tipo de vínculo (QE, QZP, C) - N.º anos de serviço docente - N.º anos no estabelecimento - Classificação de desempenho</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Há uma tendência crescente de contratação a termo resolutivo: de 1 contratada (2021-2022) para 5 contratados (2024-2025). Esta situação parece estar relacionada com <u>a necessidade de resposta à nova valência de Creche</u>, e poderá refletir-se em breve no 1º ciclo.</p> <p>A maioria dos docentes situa-se entre os 16 e os 25 anos de serviço, com um número crescente acima dos 25 anos. Em 2024-2025, há também 2 docentes com menos de 5 anos de serviço, o que representa uma renovação parcial da equipa.</p> <ul style="list-style-type: none"> Parece revelar-se positiva a combinação de experiência consolidada com entrada de novos profissionais. Contudo, fica o desafio de garantir <u>integração eficaz dos docentes mais jovens e transmissão de saberes intergeracional</u>. <p>A maioria dos docentes tem menos de 10 anos de permanência na escola. Em 2024-2025, 7 docentes estão no patamar dos 0 aos 5 anos.</p> <ul style="list-style-type: none"> A rotatividade pode ser explicada por contratações recentes, podendo afetar a coesão da equipa pedagógica e a implementação de projetos a longo prazo. <p>Em todos os anos, os docentes atingiram os níveis máximos de avaliação permitidos por lei (“Excelente” ou “Muito Bom”), o que pode demonstrar <u>elevado profissionalismo e compromisso com a qualidade educativa</u>.</p> <p> Podem ser úteis estratégias como: a promoção e a valorização da experiência acumulada no estabelecimento, bem como a Integração e o acompanhamento aos novos recursos, com fomento na partilha de práticas entre docentes; a articulação com a administração educativa para garantir recursos humanos estáveis e qualificados através dos mecanismos assegurados na lei; o reforço de uma cultura de reconhecimento e partilha de boas práticas entre pares; identificar lideranças pedagógicas internas (de gestão intermédia).</p>

Dimensão: Não docentes	
<p>Dimensão e distribuição</p> <p>- Trabalhadores por tipo de carreira</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>A equipa cresceu de 8 elementos em 2021-2022 para 14 em 2024-2025, refletindo: a expansão da resposta educativa (ex. creche e pré1) e a necessidade de reforço de apoio técnico e operacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> A escola tem procurado <u>ajustar os recursos humanos às exigências do serviço educativo</u>. <p>A presença de programas de emprego do Instituto de Emprego da Madeira tem sido uma constante, com aumento significativo em 2024-2025 (5 programas), o que tem compensado de</p>

	<p>alguma maneira ausências prolongadas e recorrentes por motivos de saúde, tanto entre TAI's como entre AOs.</p> <ul style="list-style-type: none"> Há um evidente desafio pela “dependência” de programas temporários, o que pode comprometer a continuidade e estabilidade do serviço, pelo <u>impacto das ausências</u> na organização e funcionamento diário da escola. A gestão de recursos humanos não docentes parece necessitar de um “planeamento preventivo” para que as estratégias de substituição sejam eficazes. <p>O rácio AO/aluno tem vindo a aumentar – de 1 AO / 4,5 alunos em 2021-2022, para 1 / 10 em 2024/2025.</p> <ul style="list-style-type: none"> Esta evolução pode comprometer a <u>qualidade do apoio prestado aos alunos</u>, especialmente os mais novos ou com necessidades específicas, bem como a <u>segurança e bem-estar</u> no espaço escolar. <p>📌 Em articulação com a Delegação Escolar, deve reforçar-se a importância de reduzir a dependência de programas temporários. A criação de um plano de substituições pode ajudar a mitigar o impacto das ausências. No sentido de se valorizar as funções de TAI e AO, deve ser promovida a formação contínua com foco em <u>competências relacionais, inclusão e primeiros socorros</u>.</p>
<p>Caraterísticas sociodemográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade - Género 	<p>🔍 Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>A média de idades do PND variou ao longo dos anos, mantendo-se abaixo da média regional. Em 2024-2025, 82% dos profissionais não docentes tinha 41 anos ou mais.</p> <ul style="list-style-type: none"> A equipa é maioritariamente composta por profissionais com mais de 40 anos, o que pode ser positivo em termos de experiência e estabilidade. Contudo, a renovação geracional é limitada, o que <u>pode impactar a capacidade de adaptação a novas exigências tecnológicas e pedagógicas</u>. <p>Ao longo dos quatro anos do ciclo de gestão, apenas 1 elemento do PND é do género masculino (o TSBE). A equipa é, portanto, fortemente feminizada (idêntico ao contexto regional).</p> <p>📌 Reforçar o papel do PND como <u>parte integrante da comunidade educativa</u>, promovendo a sua participação em projetos escolares e momentos de reflexão pedagógica, independentemente da sua idade e género, valoriza a integração e revela-se importante no sentimento de pertença.</p>
<p>Formação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Habilitações - Área de formação - Formação profissional 	<p>🔍 Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Verifica-se uma evolução positiva e consistente nas qualificações do PND: em 2024-2025, 2 profissionais são licenciados e 8 completaram o ensino secundário (71%), percentagem que <u>ultrapassa consistentemente a média regional da RAM</u> (cerca de 38%).</p> <ul style="list-style-type: none"> Embora seja uma tendência que não depende da Escola mas sim da SER, revela um <u>investimento na qualificação do PND</u>, essencial para a valorização profissional e para a qualidade do serviço prestado. <p>A frequência a formação contínua tem acontecido com alguns dos profissionais, por iniciativa da direção ou por indicação dos serviços regionais. No entanto, seria conveniente especificar, p.es., <u>as áreas de formação e que impacto é sentido na prática profissional</u>, de modo a se compreender o seu alinhamento com as necessidades da Escola.</p> <p>📌 É recomendável realizar um levantamento de necessidades formativas junto do PND, priorizando áreas. Também, apoiar e incentivar à evolução formativa, permitindo a que seja refletiva / valorizada na avaliação interna. A promoção de momentos de partilha de aprendizagens entre elementos da mesma categoria pode ser uma forma de monitorização e ainda promover a melhoria dos procedimentos.</p>
<p>Experiência</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipo de vínculo - N.º anos de serviço 	<p>🔍 Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Todos os elementos do PND estão vinculados à área escolar da Ribeira Brava, e afetos à escola. Esta estabilidade é um <u>fator positivo</u> para a continuidade e identidade organizacional.</p>

<p>- N.º anos no estabelecimento</p> <p>- Classificação de desempenho</p>	<p>Há presença significativa de pessoal com mais de 5 anos de serviço, tendo se observado nos últimos dois anos, a entrada de novos elementos: 3 TAls iniciaram funções em 2023-2024 (uma entretanto saiu), e outras 3 TAls iniciaram funções em 2024-2025; 1 AO iniciou funções no decorrer de 2024-2025.</p> <ul style="list-style-type: none"> A escola apresenta um equilíbrio entre experiência consolidada e renovação de quadros. A integração de novos profissionais exige <u>estratégias de acolhimento e acompanhamento</u>, para garantir a sua adaptação e eficácia, e apresenta um desafio em evitar ruturas na qualidade do serviço. <p>🚩 Seria interessante haver um plano de acolhimento e mentoria para novos recursos, com momentos de partilha entre os mais experientes e os recém-chegados, o que nem sempre se afigura fácil num contexto de funcionamento pleno. Valorizar a experiência através de papéis de liderança em determinadas áreas operacionais pode ser uma estratégia, reconhecendo os mais proficientes.</p>
---	--

Dimensão: Infraestruturas

<p>Instalações, equipamentos e material</p> <p>- Instalações, equipamento e material existente</p> <p>- Qualidade de instalações, equipamento e material</p>	<p>🔍 Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>O edifício mantém uma estrutura funcional de dois pisos, com uma distribuição clara entre valências (1.º ciclo, pré-escolar, creche, TIC, biblioteca, refeitório, etc.), sendo que a partir de 2023-2024, há referência à integração da creche, o que demonstra adaptação às novas exigências educativas, passando um grupo de pré-escolar para o piso 1.</p> <ul style="list-style-type: none"> A organização do espaço responde às necessidades pedagógicas e etárias dos alunos. <p>A escola dispõe de um inventário básico funcional, mas há necessidade recorrente de catalogação e digitalização dos materiais didáticos. Os materiais encontram-se dispersos (sala de professores, corredor), o que pode dificultar a sua gestão e utilização eficaz.</p> <ul style="list-style-type: none"> É identificado o desafio de evoluir para um sistema digital de inventário, no sentido de <u>não comprometer a eficiência na gestão de recursos e o acesso equitativo ao material pedagógico</u>. <p>Os equipamentos fornecidos pela tutela são considerados suficientes, mas há necessidade de apetrechamento uniforme: 1 computador por sala; Internet/Wi-Fi com sinal estável; sistemas de projeção multimédia. Já existem quadro interativos em número suficiente para as turmas/grupos da escola, e no decurso de 2024-2025, foram instalados access points, mas ainda não ativados, o que revela entraves na operacionalização tecnológica.</p> <ul style="list-style-type: none"> A transição digital exige <u>infraestruturas tecnológicas funcionais e acessíveis</u>, o que ainda não está plenamente garantido. <p>O espaço exterior é identificado recorrentemente como área de melhoria. Em 2024-2025, houve implementação de melhorias via Orçamento Participativo (painel sensorial, pinturas, módulo infantil), o que demonstra capacidade de mobilização comunitária. As reparações continuam a ser lentas, afetando negativamente o funcionamento escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> Há um desafio permanente associado à <u>morosidade na resolução de avarias</u> e pequenos arranjos que compromete a qualidade do ambiente educativo. <p>🚩 Podem ser apontadas possibilidade de melhoria na gestão do inventario, promovendo formação específica de assistentes para o efeito. Priorizar que sejam garantidas as condições de acesso aos recursos digitais nas salas de aula. Continuar a investir na qualificação do espaço exterior, com envolvimento da comunidade educativa, tal como tem acontecido em várias situações pela parceria com a Junta de Freguesia, podendo ser envolvidos outros agentes ou entidades. Reforçar a escuta ativa de alunos e encarregados de educação sobre as condições da escola pode fazer sobressair a integração de novas sugestões num plano de melhoria contínua.</p>
---	--

ANÁLISE SWOT – Eixo dos RECURSOS

■ Forças (Strengths)

- **Equipa docente qualificada e experiente**, com elevada percentagem de licenciados, pós-graduados e mestres.
- **Estabilidade institucional** entre docentes e não docentes, com muitos profissionais em funções há mais de 5 anos.
- **Cultura de formação contínua** presente em todos os grupos profissionais.
- **Diversidade cultural crescente** entre os alunos, promovendo um ambiente multicultural.
- **Envolvimento da comunidade** em projetos como o Orçamento Participativo.
- **Elevada qualificação das mães encarregadas de educação**, acima da média regional.

■ Fraquezas (Weaknesses)

- **Infraestruturas tecnológicas por consolidar**, com Wi-Fi instável.
- **Rácio AO/aluno**, pode comprometer o apoio operacional.
- **Dependência de programas temporários de emprego** para funções não docentes.
- **Ausências prolongadas por motivos de saúde** entre não docentes, carecem de substituição eficaz.
- **Gestão ineficiente do inventário de materiais didáticos**.

■ Oportunidades (Opportunities)

- **Expansão da resposta educativa** com integração da creche e reforço de valências.
- **Aproveitamento de fundos e programas regionais** para melhoria de espaços e recursos.
- **Integração de novos profissionais** permite renovação geracional e inovação.
- **Potencial para reforçar práticas inclusivas** face à diversidade cultural e familiar dos alunos.
- **Melhoria da comunicação com encarregados de educação**, adaptada à realidade.

■ Ameaças (Threats)

- **Envelhecimento progressivo do corpo docente e não docente**.
- **Morosidade na resolução de reparações**, afetando o funcionamento escolar.
- **Instabilidade laboral de pessoal contratado**, com possível impacto na continuidade pedagógica.
- **Desigualdade no envolvimento parental**, especialmente em famílias institucionalizadas ou com tutores não tradicionais.
- **Necessidade de articulação entre formação e necessidades reais da escola**, especialmente entre não docentes.

4.1.2. EIXO DOS PROCESSOS

Nas tabelas seguintes, encontram-se as 7 dimensões: **Serviço educativo, Aprendizagem, Educação/Ensino, Cultura organizacional, Cultura relacional, Liderança e Projeto educativo e identidade**, e as componentes que lhes correspondem.

Dimensão: Serviço Educativo	
<p>Oferta educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação dos projetos e planos curriculares - Atividades de apoio à família, enriquecimento curricular e OTL 	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>A escola desenvolveu, de forma consistente ao longo dos anos, uma oferta educativa diversificada, incluindo: Ciências da Computação (TIC), Clubes Eco Escolas, Modalidades Desportivas e Xadrez, Clubes de Artes e Estudo Lúdico (2024-2025), Projetos de Convivialidade Escolar e Educação Emocional (ex: “ABC das Emoções”).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A diversidade de atividades evidencia uma abordagem holística da educação promovendo competências digitais, ambientais, artísticas sociais e emocionais. • Seria relevante avaliar o impacto destas atividades nas aprendizagens e no bem-estar dos alunos, bem como garantir a equidade no acesso a todas as ofertas. <p>A escola disponibiliza a Componente de Apoio à Família (CAF) durante as interrupções letivas e facilita a abertura antecipada para apoiar os encarregados de educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esta prática demonstra uma forte sensibilidade social e comunitária, respondendo às necessidades reais das famílias. • A tendência crescente de adesão à CAF (ex: Páscoa 2022-2023: 57%; Final de ano 2023-2024: 57%) reforça a sua relevância, mas também exige um planeamento sustentado de recursos humanos e materiais, bem como a avaliação da qualidade das atividades oferecidas. <p>As AEC e OTL são oferecidas ao longo do ano, com base nas orientações oficiais, e adaptadas às faixas etárias (creche, pré-escolar e 1.º ciclo).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A continuidade e adequação das atividades às diferentes etapas do desenvolvimento infantil reforçam a coerência pedagógica da escola. • Seria útil recolher feedback das famílias e dos alunos sobre estas atividades, para garantir que respondem às suas expectativas e necessidades. <p> A oferta educativa é diversificada, proativa e sensível às necessidades e faixas etárias. Contudo, o seu impacto seria melhor avaliado através da monitorização da qualidade das propostas, podendo haver a recolha de feedbacks dos alunos e famílias com a possibilidade de ser ajustado após avaliação.</p>

Dimensão: Aprendizagem	
<p>Medidas de promoção de sucesso educativo e escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio especializado, apoio cooperativo da docente especializada e apoio pedagógico acrescido 	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Evidencia-se uma planificação consistente de medidas de apoio ao longo dos anos letivos (2021-2025), com destaque para: apoio pedagógico acrescido (APA); apoio especializado e cooperativo; apoio a alunos de português língua não materna; participação em projetos e concursos educativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A continuidade e diversificação das estratégias de apoio, com registos claros de implementação (horários, PAA) e resultados mensuráveis (taxas de transição).

<p>- Apoio às crianças cuja língua materna não é a portuguesa</p> <p>- Existência de diplomas enquadrados em projetos/concursos específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar da consistência, a redução de horas de apoio em alguns anos (ex: 2022-2023) pode comprometer a eficácia. Seria pertinente refletir sobre os critérios de alocação de recursos e a sua adequação às necessidades diagnosticadas. <p>A escola demonstra sensibilidade às necessidades dos alunos lusodescendentes e de português língua não materna, com apoio linguístico adaptado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A resposta está alinhada com o princípio da equidade. • Não são especificados indicadores de impacto do apoio na língua portuguesa, sendo relevante incluir na análise dados que evidenciem a evolução dos alunos. <p>As taxas de transição, de 89% em 2021-2022 a 100% em 2024-2025, sugerem eficácia das medidas, no entanto, carecem de uma análise mais aprofundada dos dados, com comparação com médias regionais e/ou a evolução longitudinal por aluno.</p> <p>A entrega de diplomas e certificados em concursos e projetos (Ortografadas, Canguru Matemático, Eco-escolas, Uma Aventura Literária, etc.) reforça a valorização do mérito e da participação ativa dos alunos. Esta prática contribui para o desenvolvimento de competências transversais e para o reconhecimento do esforço dos alunos, compreendendo-se que todos têm acesso aos projetos e a todos é possibilitada a oportunidade de participação.</p> <p>Há uma tendência crescente de utilização da Componente de Apoio à Família (CAF), o que pode indicar maior envolvimento das famílias e confiança na escola. Contudo, é necessário outro tipo de análise para associar o impacto da CAF no sucesso educativo e no bem-estar dos alunos.</p>
<p><u>Monitorização e avaliação das aprendizagens</u></p> <p>- Diversificação das formas de avaliação, sendo a avaliação formativa essencial no processo</p> <p>- Envolvimento das crianças e alunos na análise do seu progresso</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Ao longo dos quatro anos letivos, a escola evidenciou uma prática consistente de avaliação formativa, com recurso a: observações naturalistas; registos informais; portefólios; autoavaliação; grelhas de observação; projetos de pesquisa/intervenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A diversidade de instrumentos e técnicas revela uma abordagem centrada no aluno, que valoriza o processo de aprendizagem e não apenas os resultados. • Poderia haver um reforço da sistematização e análise dos dados recolhidos, para melhor fundamentar decisões pedagógicas e personalizar estratégias de ensino. <p>O envolvimento dos alunos é progressivamente mais estruturado ao longo dos anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Creche: Envolvimento adaptado à faixa etária, com foco na autonomia e autorregulação; - Pré 1: Participação através de expressões orais, artísticas e feedbacks imediatos; - Pré 2: Conselhos de grupo semanais, portefólios partilhados, autoavaliação reflexiva; - 1.º Ciclo: Autoavaliação regular e consciente. <ul style="list-style-type: none"> • A escola demonstra um compromisso com a escuta ativa e a participação das crianças, promovendo a sua autonomia, autoestima e consciência do processo de aprendizagem. • Seria interessante recolher evidências qualitativas (p. ex., testemunhos, produções das crianças, registos de conselhos de grupo) para ilustrar o impacto destas práticas. <p>Nota-se uma evolução qualitativa nas práticas de avaliação, especialmente na Educação Pré-Escolar, com destaque para a integração da avaliação socioemocional, a planificação participada com as crianças e a valorização da metacognição (reflexão sobre o que aprenderam e o que querem aprender).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estas práticas estão alinhadas com os princípios da educação inclusiva, humanista e reflexiva, promovendo aprendizagens significativas e duradouras. • A escola poderá beneficiar da partilha destas boas práticas para fins de formação interna. <p> Sistematizar os dados para melhor análise, recolher evidências das crianças/alunos e documentar e divulgar as práticas são sugestões do que pode ser potenciado.</p>

Dimensão: Educação/Ensino	
<p>Práticas pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão articulada das orientações curriculares e do currículo - Metodologias ativas no processo educativo e ensino - Adequação das atividades educativas às capacidades e ritmos das crianças e alunos - Adoção e utilização do manual escolar 	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Ao longo dos quatro anos letivos, os docentes realizaram uma gestão curricular articulada, com base nos documentos orientadores (PATs, PAGs, atas), adaptando as práticas às características dos grupos/turmas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A articulação entre os documentos de planeamento e a prática pedagógica demonstra coerência e alinhamento institucional, promovendo estabilidade e clareza nos processos de ensino. • Seria enriquecedor incluir exemplos concretos de articulação interdisciplinar ou de integração curricular, para evidenciar a profundidade da abordagem. <p>A escola recorreu a metodologias como: trabalho de pesquisa, trabalho por projetos Movimento da Escola Moderna (MEM), Autonomia e Flexibilidade Curricular (a partir de 2022-2023).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A adoção de metodologias ativas está alinhada com os princípios da aprendizagem centrada no aluno, promovendo o desenvolvimento de competências transversais. • A análise poderia ser aprofundada com evidências do impacto destas metodologias nas aprendizagens (ex: melhoria de resultados, motivação dos alunos, autonomia). <p>Parece haver adequação das práticas às capacidades e ritmos dos alunos, embora de forma genérica. Apesar de se evidenciar preocupação com a diferenciação pedagógica, seria importante explicitar estratégias concretas de diferenciação (ex: grupos flexíveis, planos individuais, avaliação formativa) e os seus efeitos.</p> <p>A escola manteve o uso da plataforma Escola Virtual e introduziu outras como o Khan Academy, complementando com os manuais escolares e suas aulas digitais. Isso denota adaptação às exigências do ensino atual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para uma melhor análise, seria interessante incluir dados sobre a utilização efetiva, constante nos relatórios dessas plataformas, bem como do investimento na formação dos professores para a sua utilização.
<p>Monitorização e avaliação da educação e ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorização do desenvolvimento das orientações curriculares e do currículo - Coerência entre educação/ensino e a avaliação - Monitorização e avaliação das aprendizagens e resultados de forma a adequar estratégias 	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>A escola realiza conselhos de docentes mensais e pontos de situação bimensais (avaliações intermédias e trimestrais), com o objetivo de ajustar estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A regularidade dos momentos de reflexão e planeamento revela uma cultura de monitorização contínua, essencial para a melhoria das práticas educativas. • Embora se reconheça a existência de partilha de ideias e conteúdos, <u>há uma margem de melhoria na planificação conjunta</u>, de modo a não limitar a coerência e eficácia das estratégias implementadas. <p>A avaliação é apresentada como reflexo das estratégias de ensino, ajustadas com base nas necessidades dos alunos identificadas nas reuniões docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esta abordagem está alinhada com os princípios de avaliação formativa e reguladora, promovendo uma educação mais equitativa e centrada no aluno. • Seria relevante explicitar instrumentos e critérios de avaliação utilizados, bem como indicadores (p.ex. a evolução dos resultados, a melhoria de competências,...) para sustentar a monitorização. <p> Apesar da existência de reuniões regulares, é reconhecido que a planificação conjunta ainda pode ser melhorada. A consciência crítica sobre esta fragilidade é um passo importante. A escola poderia investir em: <u>formação em trabalho colaborativo, ferramentas digitais de co-planificação e momentos específicos para a definição de estratégias pedagógicas.</u></p>

Dimensão: Cultura Organizacional

<p><u>Trabalho em equipa</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho cooperativo e interdisciplinar entre docentes - Cooperação entre docentes do pré-escolar e 1.º ciclo 	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Há evidências de uma prática regular e estruturada de reuniões mensais: 1 reunião de conselho escolar, 2 reuniões de trabalho, 1 reunião de conselho de docentes. A regularidade e diversidade das reuniões promovem a colaboração horizontal entre docentes e favorecem o trabalho interdisciplinar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apesar da estrutura bem definida, existem aspectos a melhorar no que respeita à organização e dinâmicas dos conselhos de docentes, sobre os quais seria importante refletir para promover uma melhoria efetiva. <p>A realização da reunião de transição entre o pré-escolar e o 1.º ciclo no final de cada ano letivo é uma prática consistente e está alinhada com os princípios de continuidade pedagógica e transição suave, fundamentais para o bem-estar e sucesso dos alunos. Contudo, não há indicadores sobre a eficácia desta prática na fase de transição de ciclo, podendo ser enriquecedor ser explorada em análise futura.</p> <p>É reconhecida a complexidade da gestão de docentes com funções em várias escolas, o que pode dificultar a articulação e o envolvimento pleno. No entanto, a escola demonstra esforço em garantir a participação de todos, o que revela uma cultura organizacional inclusiva e resiliente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seria pertinente refletir sobre estratégias alternativas para mitigar os constrangimentos logísticos, como o uso de plataformas digitais colaborativas ou a flexibilização de horários para potenciar os momentos de participação e cooperação entre todos.
<p><u>Comunicação interna</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência e eficácia de canais de comunicação interna (OneDrive, correio eletrónico e Microsoft Teams) 	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Identifica-se, de forma consistente ao longo dos quatro anos letivos (2021-2025), a utilização de múltiplos canais de comunicação: Outlook, OneDrive, Microsoft Teams, WhatsApp.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A diversidade de plataformas utilizadas demonstra uma abordagem multimodal à comunicação, o que pode facilitar o acesso à informação e a articulação entre os diferentes intervenientes da comunidade educativa. • É possível afirmar que os mecanismos são eficazes, mas não são apresentadas evidências concretas que sustentem essa eficácia, p.ex. que impacto têm na coordenação pedagógica. <p> Para uma avaliação mais robusta seria importante recolher perceções dos utilizadores (docentes, técnicos, direção) e avaliar a resposta às comunicações (tempo, clareza, eficácia). A escola poderia também refletir sobre: a adequação dos canais às novas exigências pedagógicas; a formação contínua dos docentes no uso eficaz destas ferramentas; a segurança e privacidade na utilização de plataformas como o WhatsApp; e ainda, o risco de não serem utilizadas boas práticas na comunicação.</p>
<p><u>Participação na tomada de decisão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação dos docentes na tomada de decisão - Participação pontual das crianças/alunos, dos EE, do PND e dos representantes da comunidade na tomada de decisão 	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p><u>Docentes:</u> Ao longo dos quatro anos letivos, os docentes foram ativamente envolvidos na tomada de decisões relacionadas com a vida da escola, de forma contextualizada aos temas em discussão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esta prática está alinhada com os princípios de liderança partilhada e valorização profissional, promovendo o sentimento de pertença e corresponsabilidade. <p> Seria enriquecedor explicitar exemplos concretos de decisões tomadas com envolvimento docente e os seus impactos, para melhor evidenciar a profundidade e eficácia dessa participação.</p> <p><u>Crianças/Alunos e Enc. Educação:</u> A participação é descrita como pontual, geralmente em resposta a questionários ou em dinâmicas específicas ao longo do ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escola demonstra abertura à escuta ativa da comunidade educativa, mesmo que de forma não sistemática.

	<p>🚩 Para uma cultura organizacional mais inclusiva e democrática, seria importante: I) Tornar a participação mais regular e estruturada; ii) Criar espaços formais de escuta ativa (ex: assembleias de turma, conselhos de alunos); Envolver os EE em processos de co-construção de projetos.</p> <p><u>PND</u>: A participação faz-se através de reuniões com a direção e resposta a questionários.</p> <ul style="list-style-type: none"> Há reconhecimento do papel do PND na dinâmica escolar. <p>🚩 A participação do PND poderia ser mais proativa e integrada, por exemplo, através de representação em grupos de trabalho ou “comissões” pedagógicas.</p> <p><u>Comunidade local</u>: A escola tem vindo a reforçar a colaboração com entidades locais, como Câmara Municipal da Ribeira Brava, Junta de Freguesia e Casa do Povo da Tabua; participações que incluem a criação de nova valência (creche), o envolvimento no orçamento participativo do município e manutenção de espaços exteriores.</p> <ul style="list-style-type: none"> Esta articulação reforça a dimensão comunitária da escola e contribui para a sua sustentabilidade e integração no território. <p>🚩 Seria relevante sistematizar esta colaboração em protocolos ou planos de ação conjuntos, garantindo continuidade e avaliação do impacto.</p>
--	---

Dimensão: Cultura Relacional	
<p><u>Relação estabelecimento-pais/EE</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de diferentes vias de contacto entre pais/EE-escola - Envolvimento dos pais/EE em atividades promovidas pela escola 	<p>🔍 Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>A escola utiliza uma variedade de meios para comunicar com os pais/EE: Caderneta escolar, Email, Telefone, Facebook, WhatsApp.</p> <ul style="list-style-type: none"> A diversidade de canais permite uma comunicação acessível, eficaz e adaptada às preferências das famílias, promovendo a proximidade e a confiança. <p>Os docentes disponibilizam horários de atendimento presencial, com variações na adesão dos EE ao longo dos anos e entre grupos/turmas: adesão elevada em alguns contextos (ex: 100% na turma A em 2021-2022 e 2022-2023; 100% na pré 2 em 2023-2024; 100% na turma B em 2024-2025); adesão mais reduzida noutros (ex: 36% na pré 1 em 2023-2024; 46% em 2024-2025).</p> <ul style="list-style-type: none"> A escola garante disponibilidade e flexibilidade no atendimento, promovendo o diálogo direto. <p>A participação dos EE nas atividades promovidas pela escola (presencialmente ou com contributos materiais) foi consistentemente superior a 80%, atingindo 85% em 2024-2025.</p> <ul style="list-style-type: none"> Este envolvimento demonstra uma forte ligação entre a escola e as famílias, essencial para o sucesso educativo e o bem-estar das crianças. <p>🚩 Seria útil avaliar a frequência e qualidade da comunicação em cada canal, bem como recolher feedback dos EE sobre a sua eficácia e clareza. A variação na procura e envolvimento das famílias pode refletir: diferenças no perfil das famílias, barreiras logísticas (horários, transportes); necessidade de reforçar a sensibilização para a importância do acompanhamento escolar. Seria interessante, p. ex., identificar tipos de atividades com maior adesão, recolher perceções dos EE sobre o seu papel na escola ou promover formas mais participativas e co-construtivas de envolvimento (ex: oficinas, projetos colaborativos).</p>
<p><u>Parceria e recursos da comunidade envolvente</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Parcerias para melhoria do estabelecimento/aprendizagens - Mobilização de recursos da comunidade educativa 	<p>🔍 Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Ao longo dos quatro anos letivos, a escola manteve e diversificou um conjunto significativo de parcerias com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entidades públicas: Câmara Municipal, Junta de Freguesia, PSP, Centro de Saúde, CREE, CPCJ - Associações locais: Casa do Povo, ADBrava, AD Campanário, ACD São João - Entidades desportivas: Associações de Basquetebol e Voleibol da Madeira

	<p>- Projetos de apoio psicossocial: “Ser Família”, “Bem-me-Quer”, “A,B,C das Emoções”</p> <p>- Outros agentes educativos: Prof. Martinho (xadrez), Bombeiros, CAT, LIST</p> <ul style="list-style-type: none"> • A diversidade e continuidade das parcerias demonstram uma forte articulação com a comunidade envolvente, promovendo uma cultura de abertura, colaboração e corresponsabilidade. <p>A escola recorreu a apoios logísticos e materiais, nomeadamente:</p> <p>- Transportes: Câmara Municipal, CAT, Junta de Freguesia</p> <p>- Materiais: Casa do Povo, Junta de Freguesia, Sr. Carlos Fernandes (Estufas da Corujeira)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A capacidade de mobilizar recursos locais reforça a sustentabilidade das atividades escolares e a eficiência na gestão de meios. <p>Nota-se uma manutenção estável das parcerias principais, com pequenas variações ao longo dos anos (ex: entrada da CPCJ em 2024-2025, inclusão do Centro de Saúde em 2023-2024).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esta continuidade permite consolidação de relações de confiança e maior eficácia na implementação de projetos. <p>📌 Seria útil sistematizar os objetivos específicos de cada parceria e os resultados alcançados, para melhor avaliar o seu impacto nas aprendizagens e no bem-estar dos alunos. Poderia ser interessante refletir sobre a equidade no acesso a estes recursos por parte de todos os alunos e sobre a possibilidade de ampliar o leque de apoios, incluindo empresas locais ou instituições de ensino superior. A escola poderia investir na avaliação sistemática das parcerias, com base em critérios como: a frequência e qualidade das intervenções; o impacto nas aprendizagens e no clima escolar; a satisfação dos parceiros e da comunidade educativa.</p>
--	---

Dimensão: Liderança	
<p><u>Visão estratégica e planeamento</u></p> <p>- Existência de uma orientação estratégica para a organização – missão, visão, valores (PE)</p> <p>- Adequação do planeamento da organização (PAA)</p> <p>- Implementação e monitorização do planeamento</p>	<p>🔍 Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>A escola possui uma visão estratégica clara, expressa no Projeto Educativo (PE), através da definição da missão, visão e valores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A presença destes elementos identitários é fundamental para orientar a ação educativa e promover uma cultura organizacional coesa e partilhada. <p>O planeamento é operacionalizado através do Plano Anual de Atividades (PAA) e monitorizado mensalmente em conselhos escolares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A monitorização regular permite ajustes em tempo útil, promovendo a eficácia e a coerência da ação educativa. <p>A repetição da expressão “continua a haver margem para melhoria” ao longo dos anos evidencia uma consciência crítica institucional, mas também a persistência de fragilidades estruturais.</p> <p>📌 Seria relevante refletir sobre o grau de apropriação desta visão por parte da comunidade educativa (docentes, alunos, famílias, parceiros). Está a ser vivida ou apenas formalizada? Apesar da regularidade, o reconhecido que há margem para melhoria na articulação entre os documentos orientadores (PE, PAA, PAT, PAG), o que pode indicar falta de alinhamento entre objetivos estratégicos e ações concretas, bem como dificuldades na comunicação entre os diferentes níveis de planeamento, decorrendo daí uma necessidade de maior envolvimento dos intervenientes na construção dos documentos. Investir em formação em planeamento estratégico e uma revisão participada dos documentos poderá ser uma via a seguir.</p>
<p><u>Gestão de recursos humanos e materiais</u></p> <p>- Existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos</p>	<p>🔍 Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>A escola baseia-se no Regulamento Interno (RI) para definir critérios de organização dos recursos humanos e materiais, ajustando horários para otimizar o desempenho de docentes (PD) e não docentes (PND).</p>

<p>- Promoção do desenvolvimento profissional</p> <p>- Existência da avaliação de desempenho</p> <p>- Manutenção dos equipamentos e instalações</p> <p>- Monitorização da utilização dos recursos materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> A gestão é flexível e responsiva, adaptando-se às necessidades da escola e promovendo a eficiência dos recursos disponíveis. <p>A liderança promove o desenvolvimento profissional através de: dispensas para formação, incentivo à participação em workshops, divulgação ativa de ações formativas, organização de formações internas (ex: temas como Autonomia Curricular, Avaliação Formativa, Cidadania).</p> <ul style="list-style-type: none"> A escola demonstra uma cultura de valorização profissional, com iniciativas próprias e articulação com entidades externas (ex: Direção Regional de Educação, empresas como INSC). <p>A avaliação do desempenho de docentes e não docentes é realizada conforme a legislação em vigor, sendo cumpridos os normativos legais e garantida a transparência e o rigor.</p> <p>Ao longo dos anos, foram realizadas várias melhorias: pintura de paredes, apetrechamento com quadros interativos e Smart TVs, Projeto MakerSpace no pré-escolar, instalação de access points (ainda por ligar), intervenções no espaço exterior (orçamento participativo, bancos, telhas, caleiras).</p> <ul style="list-style-type: none"> A escola demonstra proatividade na manutenção e modernização dos espaços, promovendo ambientes mais adequados à aprendizagem. <p>A monitorização dos recursos materiais é feita através de tabelas de registo / inventários, com reconhecimento de que há margem para melhoria de modo a serem procedimentos mais céleres e atualizados.</p> <p>✦ Seria útil explicitar critérios concretos de afetação tando de recursos humanos como de materiais (p. ex.: por número de alunos, necessidades específicas, projetos em curso) e avaliar a equidade na distribuição dos mesmos. Poderia ser interessante avaliar o impacto das formações na prática pedagógica, e criar um plano de desenvolvimento com base nas necessidades identificadas. Considera-se relevante sistematizar as intervenções na infraestrutura, estabelecendo-se prioridades. Também seria interessante investir numa forma digital de gestão de recursos, mais eficientes e acessíveis, e promover a formação dos utilizadores para garantir o uso adequado.</p>
<p>Motivação dos profissionais</p> <p>- Gestão eficiente dos conflitos</p> <p>- Apoio e valorização de projetos desenvolvidos pelos docentes</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Com relação à motivação dos profissionais, ao longo dos quatro anos letivos, é identificado que a liderança se orienta por princípios democráticos, promovendo o crescimento e a melhoria do profissionalismo dos docentes e não docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> A valorização de um clima organizacional democrático é essencial para fomentar o envolvimento, a autonomia e o compromisso dos profissionais com os objetivos da escola. <p>Embora seja promovido um espírito democrático, não há referência direta a mecanismos ou estratégias de gestão de conflitos.</p> <p>O apoio e valorização de projetos desenvolvidos pelos docentes é mencionado como princípio, mas não são apresentados exemplos concretos.</p> <p>✦ Seria importante <u>explicitar que práticas concretas ocorrem para motivação dos profissionais</u> (p. ex. o reconhecimento público, delegação de responsabilidades, apoio a iniciativas), que projetos são efetivamente valorizados e apoiados pela liderança (p. ex. Eco-escolas, Educação Rodoviária, Semana da Cultura) e que evidências há do impacto na satisfação e desempenho dos profissionais. A gestão eficiente dos conflitos é fundamental para uma liderança eficaz, contudo <u>não há informação sobre procedimentos de resolução</u>, que intervenção tem a liderança em situações críticas e não há informação sobre a comunicação e a mediação o que limita uma melhor avaliação desta componente. Seria de todo relevante identificar também, <u>que formas de apoio</u> (logístico, financeiro, institucional) há aos projetos pedagógicos, sejam eles de iniciativa dos profissionais ou apontados pela direção, bem como os resultados e o reconhecimento obtidos.</p>
<p>Autoavaliação, responsabilização e melhoria</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p>

<p>- Existência de práticas sustentadas de autoavaliação</p> <p>- Envolvimento e participação dos vários atores na autoavaliação</p> <p>- Impacto da autoavaliação no planeamento na organização e práticas</p>	<p>Quanto às práticas de autoavaliação, de referir que os docentes responsáveis pela autoavaliação se reuniram maioritariamente de forma informal ao longo dos anos letivos, sem registos formais dessas reuniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> A existência de momentos de reflexão, ainda que informais, demonstra uma intenção de monitorização e melhoria contínua. <p>Não há referência explícita à participação de outros atores (alunos, EE, PND, parceiros) no processo de autoavaliação.</p> <p>O relatório de autoavaliação é utilizado como referência para o planeamento do ano seguinte e para a monitorização do relatório final de ciclo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Esta ligação entre avaliação e planeamento está alinhada com os princípios da gestão estratégica e da melhoria contínua. <p>✚ A informalidade e ausência de registos limitam a transparência, sistematização e continuidade do processo. Para consolidar uma cultura de autoavaliação eficaz, é essencial: formalizar os encontros (atas, cronogramas, objetivos); definir metodologias e instrumentos de recolha de dados; envolver mais amplamente a comunidade educativa. A autoavaliação deve ser participada e inclusiva, envolvendo diferentes perspetivas para garantir uma visão mais rica e representativa da realidade escolar. Seria importante evidenciar exemplos concretos de mudanças implementadas com base nos resultados da autoavaliação, para demonstrar o seu impacto real nas práticas e na organização.</p>
---	--

<p>Dimensão: Projeto Educativo e Identidade</p>	
<p><u>Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento</u></p> <p>- Participação dos vários atores na elaboração dos documentos estruturantes da escola</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Há evidências da existência de momentos pontuais de participação na elaboração dos documentos estruturantes (PEE, PAA, Plano de Contingência, Autoavaliação), com reestruturação das equipas apenas nos dois primeiros anos do ciclo.</p> <ul style="list-style-type: none"> A preocupação com a ligação entre os documentos orientadores e a tentativa de envolver diferentes atores na sua construção demonstra uma intenção de promover coesão institucional. <p>A escola reconhece a necessidade de potenciar a participação dos vários atores, com vista a uma maior coerência e articulação entre os documentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Esta autorreflexão demonstra consciência crítica institucional e abertura à melhoria. <p>✚ A participação pontual e a ausência de reestruturação nos últimos anos podem indicar uma fragilidade na renovação e dinamização da identidade coletiva. A construção de sentido de pertença exige: Participação ativa e contínua de todos os atores (docentes, não docentes, alunos, EE, parceiros); representatividade nas equipas de trabalho; transparência e comunicação sobre os processos de construção e revisão dos documentos. Para consolidar uma cultura de participação e corresponsabilidade, seria importante: estabelecer mecanismos formais de consulta e escuta ativa, promover dinâmicas colaborativas (ex: grupos focais, inquéritos, assembleias), e garantir feedback visível sobre as contribuições recebidas.</p>
<p><u>Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PE</u></p> <p>- Coerência entre os valores expressos no PE e o desempenho dos atores</p> <p>- Coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos do PE</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>É reconhecido, de forma consistente ao longo dos quatro anos letivos, que existe coerência entre as atividades desenvolvidas, os objetivos e as metas do PE.</p> <ul style="list-style-type: none"> Esta coerência demonstra que o PE não é um documento meramente formal, mas sim um instrumento orientador da ação educativa, refletido nas práticas da escola. <p>Apesar disso, há uma fragilidade persistente na recolha e análise de dados quantitativos, especialmente no que diz respeito ao registo de percentagens associadas às metas.</p> <p>Embora não seja detalhado, a coerência entre o PE e os restantes documentos (PAA, PAT, PAG, Plano de Contingência) é uma dimensão implícita na análise.</p>

<p>- Articulação do PE com outros documentos orientadores da escola</p>	<p>📌 A fragilidade na recolha de dados, compromete a monitorização efetiva do grau de concretização do PE e dificulta a tomada de decisões baseadas em evidências. Para superar esta fragilidade, recomenda-se: definir indicadores claros e mensuráveis para cada meta do PE, criar instrumentos de recolha de dados padronizados, promover formação interna sobre avaliação de impacto e análise de dados. A escola poderia reforçar esta articulação entre os diferentes documentos através de <u>mapas de alinhamento</u> entre objetivos do PE e ações, pela <u>revisão conjunta</u> dos documentos estruturantes, e <u>momentos de reflexão coletiva</u> sobre a identidade e missão da escola.</p>
---	---

ANÁLISE SWOT – Eixo dos PROCESSOS

■ Forças (Strengths)

- **Diversidade de metodologias pedagógicas:** uso de trabalho por projetos, MEM, autonomia curricular, plataformas digitais (Escola Virtual, Khan Academy).
- **Avaliação formativa consolidada:** práticas diversificadas e envolvimento dos alunos, especialmente na Educação Pré-Escolar.
- **Apoios especializados e pedagógicos eficazes:** com impacto positivo nas taxas de transição.
- **Cultura colaborativa entre docentes:** reuniões regulares, partilha de práticas e articulação entre ciclos.
- **Comunicação interna eficaz:** uso de múltiplos canais (Outlook, Teams, WhatsApp).
- **Participação ativa dos EE nas atividades escolares:** níveis de envolvimento superiores a 80%.
- **Oferta educativa rica e contextualizada:** TIC, clubes, desporto, CAF, AEC e OTL.
- **Gestão de recursos humanos e materiais eficiente:** manutenção contínua, formação interna e externa.
- **Visão estratégica definida:** missão, visão e valores presentes no PE.

■ Fraquezas (Weaknesses)

- **Autoavaliação informal e pouco sistematizada:** ausência de registos formais e envolvimento limitado de atores.
- **Participação pontual dos EE e comunidade na tomada de decisão:** falta de mecanismos estruturados e regulares.
- **Avaliação das atividades do PE pouco quantificada:** dificuldade em recolher e analisar dados com base em metas.
- **Planeamento estratégico com margem para melhoria:** articulação entre documentos orientadores ainda frágil.
- **Monitorização de recursos materiais pouco digitalizada:** registos manuais e passíveis de melhoria.
- **Participação desigual dos EE nos atendimentos presenciais:** variações significativas entre grupos/turmas.

■ Oportunidades (Opportunities)

- **Aproveitamento de parcerias locais:** envolvimento crescente de entidades como Câmara Municipal, Junta de Freguesia, CPCJ, entre outras.
- **Expansão da CAF e OTL:** resposta a uma necessidade crescente da comunidade.
- **Digitalização de processos de monitorização e avaliação:** uso de plataformas para registos, análise de dados e comunicação.
- **Formação contínua orientada para as necessidades identificadas:** planeamento estratégico do desenvolvimento profissional.
- **Maior envolvimento dos alunos e EE na construção dos documentos estruturantes:** reforço da identidade e pertença.

■ Ameaças (Threats)

- **Sobrecarga dos docentes com múltiplas funções e escolas:** pode comprometer a articulação e o trabalho colaborativo.
- **Dependência de recursos externos para manutenção e inovação:** limitações orçamentais ou institucionais podem afetar a continuidade.
- **Falta de sistematização pode comprometer a melhoria contínua:** ausência de dados estruturados dificulta a tomada de decisão baseada em evidências.

4.1.3. EIXO DOS RESULTADOS

Nas tabelas seguintes, encontram-se as 6 dimensões: **Avaliação das aprendizagens, (In)Sucesso, Abandono, Ambiente Escolar, Grau de satisfação e Reconhecimento social** e as componentes que lhes correspondem.

Dimensão: Avaliação das Aprendizagens	
<p><u>Avaliação do desenvolvimento/aprendizagens das crianças</u></p> <p>- Resultados da avaliação periódica das crianças nas diferentes áreas de conteúdo</p> <p><u>Classificações internas</u></p> <p>- Classificações internas por ano, ciclo e áreas disciplinares</p> <p>- Dispersão das classificações internas por ano, ciclo e áreas disciplinares</p> <p><u>Classificações externas</u></p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Os dados mostram uma tendência geral de melhoria nas classificações ao longo dos anos, com uma crescente percentagem de alunos a atingir níveis de desempenho elevados (Muito Bom).</p> <p>A avaliação é documentada formalmente em atas e boletins, o que garante transparência e rastreabilidade do processo avaliativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escola demonstra um compromisso com a monitorização contínua das aprendizagens, promovendo uma cultura de avaliação formativa e sumativa. <p>Português: Em 2021/2022, os resultados foram bastante positivos, com destaque para o 1.º e 2.º anos. Em 2022/2023, houve uma ligeira descida nos percentuais de Muito Bom, especialmente no 1.º e 3.º anos. Em 2023/2024 e 2024/2025, observa-se uma recuperação e estabilização dos resultados, com percentagens entre 67% e 86% de Muito Bom no 4.º ano.</p> <p>Matemática: Os resultados são geralmente superiores aos de Português, com percentagens de Muito Bom a atingir os 100% em vários anos e turmas. A consistência dos bons resultados em Matemática pode indicar práticas pedagógicas eficazes nesta área.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A análise por disciplina revela bons níveis de desempenho global, com variações naturais entre anos e turmas. A Matemática destaca-se positivamente, o que pode ser explorado como uma boa prática a replicar noutras áreas.

<p>- Classificações externas por ano, ciclo e áreas disciplinares</p> <p>- Dispersão das classificações externas por ano, ciclo e áreas disciplinares</p> <p><u>Comparação entre Classificações Internas e Externas</u></p> <p>- Desvio entre Classificação interna e externa por ciclo e áreas disciplinares</p>	<p>Embora não se apresente diretamente a dispersão estatística nem a comparação entre classificações internas e externas, os dados permitem inferir uma baixa dispersão (pouca variação entre Bom e Muito Bom).</p> <p>A ausência de classificações negativas ou insuficientes sugere níveis de aprendizagem satisfatórios e uma possível adequação entre o currículo, as estratégias de ensino e os critérios de avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seria benéfico incluir análises mais detalhadas da dispersão e comparação com provas externas (quando aplicável), para reforçar a validação externa dos resultados internos. <p>A consistência dos resultados ao longo dos anos e entre diferentes turmas sugere que a escola promove práticas inclusivas, garantindo que a maioria dos alunos atinge os objetivos de aprendizagem.</p> <p>No entanto, a ausência de dados sobre alunos com medidas adicionais ou necessidades específicas limita a análise da equidade plena.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A inclusão de indicadores qualitativos e quantitativos sobre a diversidade dos alunos enriqueceria a análise e alinharia melhor com os princípios do referencial da RAM. <p>📌 A escola apresenta um desempenho académico sólido e consistente, com elevadas taxas de sucesso em Português e Matemática; um sistema de avaliação estruturado e transparente; uma evolução positiva ao longo do ciclo de gestão. Contudo, sugere-se incluir dados de avaliações externas e sua comparação com as internas, analisar a dispersão dos resultados com maior profundidade e integrar indicadores de equidade e inclusão para uma visão mais abrangente.</p>
--	--

Dimensão: (In)Sucesso	
<p><u>(In)sucesso interno</u></p> <p>- Taxas de transição/ conclusão por ano e ciclo</p> <p>- Crianças que não transitaram de grupo/sala</p> <p>- Alunos retidos por turma, ano, ciclo</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Destacam-se os seguintes pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tendência de melhoria contínua: A taxa de sucesso aumentou de 91% em 2022/2023 para 100% em 2024/2025, o que demonstra um esforço eficaz na promoção do sucesso escolar. - Redução de retenções: A eliminação total de retenções no último ano letivo é um indicador muito positivo, refletindo práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. - Diminuição de adiamentos de matrícula: A ausência de adiamentos em 2024/2025 pode indicar uma maior preparação das crianças para a transição entre grupos/salas. <ul style="list-style-type: none"> • Importante observar que: <u>as retenções concentram-se no 2.º ano de escolaridade</u> - todos os casos de retenção ocorreram neste ano de escolaridade, o que pode indicar desafios específicos nesta fase do percurso escolar; há uma <u>oscilação nas taxas de sucesso</u> - apesar da melhoria no final do ciclo, constatou-se uma descida para 91% em 2022/2023 o que sugere que houve fatores pontuais que afetaram negativamente o desempenho nesse ano letivo. <p>Sugere-se: analisar o funcionamento do 2.º ano de escolaridade com maior profundidade (identificar causas estruturais ou pedagógicas que possam justificar as dificuldades recorrentes neste nível); implementar medidas preventivas (reforçar o apoio pedagógico e diferenciado nos anos iniciais para evitar retenções futuras); monitorizar a sustentabilidade do sucesso (garantir que a taxa de 100% de sucesso em 2024/2025 não é apenas pontual, mas sustentada por práticas consistentes).</p> <p>📌 A escola apresenta um trajeto de melhoria clara no combate ao insucesso escolar, com resultados muito positivos no último ano do ciclo de gestão. A eliminação de retenções e adiamentos é um sinal de eficácia pedagógica e de inclusão, em consonância com os princípios do referencial da RAM.</p>

Dimensão: Abandono	
<p><u>Risco de abandono</u></p> <p>- Crianças/alunos com absentismo por ano/ciclo.</p> <p><u>Abandono e desistência</u></p> <p>- Crianças/alunos em situação de abandono</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p><u>Não se identificaram situações de abandono escolar ao longo do ciclo de gestão.</u></p> <p>Contudo, é de realçar a ocorrência de situações pontuais de um absentismo, que foram devidamente acompanhadas pela equipa da escola, com recurso a entidades parceiras sempre que necessário.</p> <p> A escola demonstrou uma elevada atenção e sentido de responsabilidade e proteção às crianças que, numa fase do seu percurso escolar, atravessaram períodos de instabilidade que conduziram a ausência escolar (situações devidamente justificadas, mas também casos que não se enquadravam com a devida justificação). Por esse motivo, e suportado em estruturas externas como a CPCJ, foi possível eliminar o risco de abandono escolar.</p>

Dimensão: Ambiente escolar	
<p><u>Cumprimento de regras e disciplina</u></p> <p>- Ocorrências e participações</p> <p>- Processos disciplinares</p> <p>- Avaliação do comportamento das crianças</p> <p>- Pontualidade/assiduidade</p> <p>- Cumprimento de tarefas por parte das crianças</p> <p><u>Relações entre atores</u></p> <p>- Formas de solidariedade / apoio entre crianças / alunos</p> <p>- Relações PD / crianças / alunos</p> <p>- Relações PND / crianças / alunos</p> <p>- Relações estabelecimento / pais e EE</p> <p>- Relação PD / PND</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>Observou-se uma evolução positiva, uma redução significativa nas ocorrências entre 2021/2022 (78 ocorrências em 23 alunos) e 2022/2023 (32 ocorrências em 25 alunos), embora haja um ligeiro aumento em 2024/2025 (45 ocorrências em 34 alunos).</p> <p>Identifica-se a existência pontual de processos disciplinares (máximo de 5 num ano) o indica que a escola atua quando necessário, mas não de forma excessiva, o que pode refletir uma abordagem educativa e preventiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> A escola parece ter mecanismos de monitorização eficazes e uma cultura de disciplina que valoriza a intervenção pedagógica antes da punitiva. <p>A promoção de atividades de empatia entre alunos de diferentes idades, como o tempo de atividades livres no exterior, é um indicador forte de um clima escolar positivo.</p> <p>As relações entre adultos e crianças são descritas como respeitosas e de apoio, embora se reconheça a necessidade de atenção em situações mais delicadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> A escola demonstra um compromisso com o desenvolvimento socioemocional dos alunos, alinhado com os princípios do referencial da RAM que valorizam o bem-estar e a inclusão. <p>A comunicação é entendida como eficaz, com a utilização de email e redes sociais para manter os pais / EE informados e envolvidos como uma prática que reforça a transparência e a parceria educativa.</p> <p>A Escola dá mostras de disponibilidade, com abertura para atender às solicitações dos pais / EE, reforçando a confiança e o envolvimento da comunidade educativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> A escola cumpre bem o papel de promotora de uma relação colaborativa com as famílias, essencial para o sucesso educativo. <p>Na relação entre os profissionais da Escola, identificam-se fragilidades, com menção à necessidade de melhoria pelo envolvimento do psicólogo da DRE o que demonstra consciência institucional e vontade de mudança.</p> <ul style="list-style-type: none"> Este aspeto revela maturidade na autoavaliação e alinhamento com o referencial da RAM, que incentiva a melhoria contínua e o bem-estar dos profissionais. <p>Quanto à pontualidade, assiduidade e cumprimento de tarefas, há um desempenho geral positivo, com exceções devidamente justificadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Os indicadores sugerem um ambiente de responsabilidade e compromisso por parte dos alunos, refletindo práticas pedagógicas eficazes. <p> A escola apresenta uma trajetória de melhoria e consolidação de boas práticas, com destaque para a redução de ocorrências disciplinares; a promoção de relações interpessoais saudáveis; a comunicação eficaz com os encarregados de educação; e a consciência crítica sobre</p>

	os desafios internos. <u>Para um processo de melhoria contínua</u> , será importante reforçar o trabalho colaborativo entre os profissionais; monitorizar o impacto das ações de solidariedade e empatia com indicadores mais objetivos; continuar a investir na formação e apoio psicossocial aos adultos da comunidade escolar.
--	---

Dimensão: Grau de satisfação

<p><u>...sobre a prestação e funcionamento de serviços</u></p> <p><u>...sobre a qualidade do processo de educação/ ensino/ aprendizagem</u></p> <p><u>...sobre a segurança e ambiente escolar</u></p> <p>- Grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>A informação é apenas relativa ao ano letivo 2024–2025, com base em <u>recolha informal de comunicações dos encarregados de educação</u> através de: momentos informais ao longo do ano, comunicações diretas via email, atendimentos formais. Também, <u>manifestações de envolvimento ativo</u> por parte dos encarregados de educação, como o apoio na melhoria de recursos materiais e equipamentos da sala da pré 2 e a participação em projetos de melhoria.</p> <ul style="list-style-type: none"> Entende-se como positiva a abertura ao diálogo: a escola demonstra disponibilidade para ouvir os encarregados de educação, o que é essencial para uma cultura de participação e corresponsabilização. Também, é percebido um envolvimento voluntário, cuja colaboração ativa dos envolvidos (encarregados de educação e entidades locais) em projetos de melhoria revela um grau de satisfação elevado e um sentimento de pertença à comunidade escolar. <p>Contudo, a ausência de dados sistematizados, pela falta de registos formais e quantitativos (como inquéritos de satisfação) limita a capacidade de análise comparativa e longitudinal. A inexistência de dados ao longo dos vários anos impede a identificação de tendências ou evolução do grau de satisfação ao longo do ciclo de gestão. O foco encontra-se centrado nos encarregados de educação, não havendo referência à perceção de outros elementos da comunidade educativa (alunos, pessoal docente e não docente), o que reduz a abrangência da avaliação.</p> <p> Sugere-se a <u>implementação de instrumentos formais de avaliação da satisfação</u> (questionários anónimos aplicados a todos os grupos da comunidade educativa); a sistematização e documentação dos resultados anualmente, permitindo análises comparativas e identificação de áreas de melhoria ao longo do ciclo; promover o envolvimento de alunos docentes e não docentes permitirá uma visão mais holística da qualidade do serviço educativo. Apesar da evidência de um relacionamento próximo e colaborativo com os encarregados de educação, a escola beneficiaria de uma abordagem mais estruturada e abrangente na avaliação do grau de satisfação. Isso permitiria alinhar-se mais plenamente com os princípios do referencial RAM, que valoriza a participação ativa, a escuta sistemática e a melhoria contínua.</p>
--	--

Dimensão: Reconhecimento social

<p>Atratividade</p> <p>- Procura do estabelecimento</p> <p>Imagem pública</p> <p>- Divulgação, por parte do estabelecimento, das atividades por ele promovidas e da concretização dos seus objetivos</p> <p>- Imagem do estabelecimento segundo elementos da comunidade local</p>	<p> Análise Crítica e Reflexiva</p> <p>A frequência de crianças fora da área de residência aumentou de forma consistente: 2021/2022 - 6 crianças (19%); 2022/2023 - 9 crianças (20%); 2023/2024 - 14 crianças (27%); 2024/2025: 22 crianças (27%).</p> <ul style="list-style-type: none"> Este crescimento revela uma imagem positiva e atrativa da escola, que ultrapassa os limites geográficos da sua área de influência direta. A fidelização de alunos mesmo após mudança de residência reforça esta perceção. <p>A escola manteve uma presença ativa nos meios de comunicação próprios (site, Facebook, jornal escolar) e foi referenciada na comunicação social todos os anos. Houve reconhecimentos institucionais por entidades externas (IFCN, EBS Ponta do Sol, CMRB), valorizando o trabalho desenvolvido.</p>
---	---

<p>- Imagem veiculada pela comunicação social</p> <p><u>Impacto na comunidade</u></p> <p>- Participação do estabelecimento em projetos solidários</p> <p>- Contributo do estabelecimento para o desenvolvimento da comunidade local</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A escola demonstra uma estratégia de comunicação eficaz, que contribui para a construção de uma imagem pública sólida e respeitada, alinhada com os princípios de transparência e valorização do trabalho educativo. <p>A escola participou anualmente em diversas campanhas solidárias, com destaque para: recolha de vestuário, brinquedos, calçado, tampas e produtos de higiene; Campanhas do Banco Alimentar e da Cáritas; projetos internacionais como a Ajuda Militar Solidária à Guiné-Bissau.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esta participação contínua reforça o compromisso social da escola e o seu papel ativo na formação de cidadãos solidários e conscientes. <p>A escola foi distinguida com diversos diplomas e selos de qualidade, entre os quais: Eco-Escolas (Diploma de Qualidade e Certificação de Excelência); Escola Azul; Escola Tecnológica e Inovadora; Educamedia (Classificação A); Prémio “La Vie” (Fair-play Desporto Escolar), pelo envolvimento da comunidade educativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estes reconhecimentos refletem excelência em múltiplas dimensões – ambiental, tecnológica, pedagógica e social – e reforçam a credibilidade da escola junto da comunidade e das entidades externas. <p>📌 A escola apresenta um elevado grau de reconhecimento social, sustentado por:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da procura externa. - Comunicação eficaz e visibilidade pública. - Participação ativa em causas sociais. - Reconhecimentos institucionais e certificações de qualidade. <p>Estes elementos estão fortemente alinhados com o referencial RAM, que valoriza o impacto da escola na comunidade e a sua capacidade de se afirmar como referência educativa e social.</p>
--	---

ANÁLISE SWOT – Eixo dos RESULTADOS

■ Forças (Strengths)

- **Ambiente Escolar Positivo:** Relações respeitosas entre adultos e crianças; promoção de empatia e entajuda entre alunos; cumprimento generalizado de tarefas e pontualidade.
- **Resultados Académicos Consistentes:** Elevadas taxas de sucesso nas aprendizagens, especialmente em Matemática; melhoria contínua nas classificações internas ao longo dos anos.
- **Reconhecimento Externo:** Atribuição de diplomas e selos de qualidade (Eco-Escolas, Escola Azul, Educamedia); referências na comunicação social e reconhecimento por entidades externas.
- **Envolvimento da Comunidade:** Participação ativa dos encarregados de educação em projetos de melhoria; colaboração em campanhas solidárias e sociais.
- **Taxa de Transição Escolar Elevada:** Evolução positiva até atingir 100% de sucesso em 2024/2025.

■ Fraquezas (Weaknesses)

- **Falta de Sistematização na Avaliação da Satisfação:** Ausência de dados formais e quantitativos sobre o grau de satisfação da comunidade educativa; recolha informal e limitada a encarregados de educação.
- **Relações Internas entre Adultos:** Identificação de fragilidades nas relações entre profissionais da escola; necessidade de intervenção psicossocial.
- **Concentração de Retenções no 2.º Ano:** Indicador de possíveis dificuldades pedagógicas ou estruturais específicas nesse nível.

- **Ausência de Dados sobre Classificações Externas:** Limita a comparação e validação dos resultados internos.

■ Oportunidades (Opportunities)

- **Implementação de Inquéritos de Satisfação:** Recolha sistemática de dados junto de todos os elementos da comunidade educativa.
- **Aprofundamento da Análise Pedagógica:** Estudo das causas das retenções no 2.º ano para intervenção precoce.
- **Aproveitamento da Imagem Pública:** Reforçar a comunicação estratégica para atrair mais alunos e parcerias.
- **Expansão de Projetos Solidários:** Potencial para envolver mais alunos e famílias, promovendo valores de cidadania.
- **Ações de Formação Interna:** Desenvolvimento de competências relacionais e colaborativas entre profissionais.

29

■ Ameaças (Threats)

- **Sustentabilidade dos Resultados:** Risco de que os bons resultados sejam pontuais se não forem sustentados por práticas consistentes.
- **Dependência de Envolvimento Voluntário:** A participação dos encarregados de educação pode variar, afetando projetos e melhorias.
- **Desafios Psicossociais Internos:** Relações frágeis entre adultos podem impactar o clima organizacional e, indiretamente, o sucesso educativo.
- **Mudanças Demográficas ou Políticas:** Alterações na área de residência ou políticas educativas podem afetar a atratividade da escola.

4.2. Resultado da Avaliação do Projeto Educativo de Escola anterior

Objetivo	1. Sucesso escolar
Metas	M1: Ao 2º ano e no final do ciclo de gestão, aumentar em 5%, o número de “Bom”/ “Muito Bom”, a português e matemática. M2: Em cada ano do ciclo de gestão, realizar 10 atividades, por grupo/turma, que desenvolvam a consciência linguística. M3: Em cada ano do ciclo de gestão, realizar 5 atividades, por grupo/turma, cujas atividades contribuam para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. M4: Anualmente, realizar 2 projetos por grupo/turma que envolva a família/EE, em casa.
Análise ao cumprimento das metas	<ul style="list-style-type: none">• Meta M1 (aumento de 5% em “Bom”/ “Muito Bom”): parcialmente cumprida, com evidências de melhoria nas atividades de matemática e português.• Meta M2 e M3 (atividades de consciência linguística e raciocínio lógico): cumpridas anualmente.• Meta M4 (envolvimento das famílias): cumprida com destaque em eventos como Halloween e Festa Final de Ano.

	Reflexão crítica: Apesar da execução das atividades, os relatórios não apresentam dados consolidados sobre a evolução dos resultados académicos. A avaliação do impacto real nas aprendizagens ainda é limitada.
--	---

Objetivo	2. Relação com os Agentes Educativos
Metas	<p>M1: No início do ciclo de gestão, envolver acima dos 80% os EE/PD/PND na elaboração dos documentos orientadores da escola.</p> <p>M2: A cada ano do ciclo de gestão, envolver 70% dos E.E. em situação de atendimento pedagógico.</p> <p>M3: Durante o ciclo de gestão, manter acima dos 80%, o envolvimento dos pais em atividades promovidas pela escola.</p> <p>M4: Ao longo do ciclo de gestão, diminuir o número de alunos com comportamentos desviantes, em 20%.</p> <p>M5: Ao longo de cada ano do ciclo de gestão, envolver em 70% as parcerias formalizadas.</p>
Análise ao cumprimento das metas	<ul style="list-style-type: none"> • Meta M1 a M5: todas foram operacionalizadas, com forte envolvimento dos encarregados de educação e parceiros. <p>Ponto positivo: A escola conseguiu recuperar o envolvimento das famílias após os constrangimentos da pandemia, promovendo uma cultura relacional sólida.</p> <p>Ponto crítico: Algumas metas não foram formalmente registadas nos PAAs, o que compromete a rastreabilidade e a transparência da avaliação.</p>

Objetivo	3. Cidadania, Saúde, Cultura e Bem-Estar
Metas	<p>M1: Em cada ano do ciclo de gestão participar em 4 projetos, concursos e/ou atividades que potenciem a interculturalidade, solidariedade, inclusão e/ou voluntariado.</p> <p>M2: Ao longo do ciclo de gestão, manter 6 atividades de tradição cultural anuais.</p> <p>M3: Em cada ano do ciclo de gestão, desenvolver 6 atividades no âmbito da Educação Ambiental.</p> <p>M4: A cada ano do ciclo de gestão realizar 2 assembleias gerais de alunos</p> <p>M5: Realizar 3 atividades anuais promotoras da Literacia Digital</p> <p>M6: Desenvolver e/ou participar, anualmente, em 5 atividades no âmbito da segurança, saúde e bem-estar.</p>
Análise ao cumprimento das metas	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as metas foram cumpridas, com destaque para: • Literacia digital (Codeweek, Hora do Código) • Educação ambiental (Eco-Escolas, IFCN) • Cultura e tradição (Halloween, Pão por Deus, Dia de São Martinho) • Saúde e segurança (Circuito Lúdico, PSP – Falco) <p>Reflexão crítica: Este objetivo foi amplamente valorizado e bem executado. A escola demonstrou capacidade de integrar temas transversais e atuais, como sustentabilidade e inclusão.</p>

5. CONCLUSÕES

Em função dos resultados apontados nos relatórios de monitorização antecedentes, compreende-se uma crescente coerência e articulação entre os documentos orientadores.

5.1. Pontos Fortes

- **Clareza e coerência estratégica** entre os documentos orientadores (PEE, PAA, PAT, PAG), com alinhamento entre missão, visão e práticas pedagógicas.
- **Envolvimento da comunidade educativa**, com destaque para os encarregados de educação e entidades locais, em projetos e atividades escolares.
- **Práticas pedagógicas diversificadas**, com recurso a metodologias ativas, avaliação formativa e plataformas digitais.
- **Resultados académicos consistentes**, com melhoria nas classificações internas e eliminação de retenções no último ano do ciclo.
- **Ambiente escolar positivo**, com relações respeitadas entre adultos e crianças, e promoção de empatia e entreajuda.
- **Reconhecimento externo da escola**, através de distinções como Eco-Escolas, Escola Azul, Educamedia, entre outros.
- **Capacidade de adaptação e resposta às necessidades da comunidade**, evidenciada pela integração da valência de creche e reforço de recursos humanos.

31

5.2. Aspetos passíveis de melhoria

Ao analisarmos as matrizes nos diversos eixos e dimensões, focamos como prioridade para uma futura atuação aquando da elaboração do PEE para o próximo ciclo de gestão, as seguintes:

- **Sistematização dos registos e indicadores de impacto**, especialmente na avaliação da satisfação e sucesso escolar.
- **Formalização da autoavaliação**, com registos regulares, metodologias definidas e envolvimento alargado dos diferentes atores.
- **Monitorização das parcerias**, com definição de objetivos, indicadores e avaliação dos resultados obtidos.
- **Inclusão da voz dos alunos**, através de mecanismos formais de participação e escuta ativa.
- **Reforço da articulação entre documentos orientadores**, garantindo coerência entre planeamento e prática.

5.3. Reflexão Global sobre a informação obtida

A análise global dos dados recolhidos ao longo do ciclo de gestão 2021-2025 evidencia uma escola em processo de consolidação e melhoria contínua, com uma forte articulação entre os documentos orientadores, práticas pedagógicas e envolvimento da comunidade educativa.

Verifica-se uma evolução positiva nos resultados académicos, com taxas de sucesso elevadas e uma tendência de melhoria nas classificações internas, especialmente em Matemática e Português. A eliminação das retenções e a ausência de abandono escolar refletem práticas pedagógicas inclusivas e eficazes, alinhadas com os princípios do referencial RAM.

A escola destaca-se pelo ambiente escolar positivo, relações respeitadas entre adultos e crianças, e uma cultura de participação ativa dos encarregados de educação, evidenciada pelo envolvimento em projetos e campanhas solidárias. O reconhecimento externo, através de diplomas e selos de qualidade, reforça a imagem pública positiva e a atratividade do estabelecimento.

Contudo, persistem desafios, nomeadamente na sistematização dos registos e indicadores de impacto, na formalização e monitorização das parcerias, na inclusão da voz dos alunos na avaliação e na consolidação dos dados de sucesso escolar. A ausência de instrumentos formais de avaliação da satisfação limita a análise comparativa e a identificação de tendências ao longo do ciclo.

A reflexão global aponta para a necessidade de aprofundar a cultura de autoavaliação, tornando-a mais participada, sistematizada e orientada para a melhoria contínua. O envolvimento de todos os atores da comunidade educativa, a digitalização dos processos de monitorização e a aposta em formação interna são caminhos a privilegiar para garantir a sustentabilidade dos resultados alcançados e responder de forma eficaz aos desafios futuros.

5.4. Modo de divulgação

Este relatório será:

- Publicado no **site da escola**.
- Disponibilizado em formato físico no **Gabinete de Gestão**.
- Integrado no **dossier da Autoavaliação de Escola**.

5.5. Discussão dos resultados na comunidade

- Apresentação e discussão numa das primeiras reuniões de **Conselho Escolar** do ano letivo seguinte.
- Apresentação ao **PND** em reunião de organização de trabalho no início do ano letivo.
- Apresentação das conclusões em **reunião geral de pais/encarregados de educação**.

A Equipa de Autoavaliação da Escola

Tabua, 28 de julho de 2025

6. BIBLIOGRAFIA

LEGISLAÇÃO

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro - Aprova o sistema de educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

Portaria n.º 110/2002, de 14 de agosto, Define o regime a aplicar na criação e no funcionamento das escolas a tempo inteiro.

Portaria 245/2014 de 23 dezembro - Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional.

DOCUMENTOS DA DRAE

Direção Regional de Administração Escolar (2018) *Referencial Comum de Avaliação de Escolas do 1º Ciclo, Pré-Escolar e Creche.*

Gabinete de Apoio à Organização e Planeamento do Sistema Educativo Regional (2018). *Desenvolvimento do Processo de Autoavaliação.*

Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional (2020): *Relatório de Autoavaliação Proposta de Estrutura e Guião de procedimentos – autoavaliação de escolas.*

Divisão de Desenvolvimento Organizacional (2025) *Guião de Procedimentos Autoavaliação de Escolar*

7. ANEXOS

Tabela realizada ao longo do ciclo de gestão, sobre os três eixos do referencial comum.

